

# Jornal de Melgaço

ÓRGÃO DOS INTERESSES LOCAES

### ASSIGNATURAS

Anno . . . . .	18000 réis
Semestre . . . .	9000
Africa (anno)	3500
Brasil ( " ) . . .	3500

### PROPRIETARIO

Quarte. A. de Magalhães

### ANNUNCIOS

Per cada linha . . . . . 10 réis  
 Outras publicações contracto especial.  
 Numero avulso . . . . . 40

## REMISSÃO DOS RECRUTAS ATÉ 1896 DISCURSO DO CONSELHEIRO REYMÃO

Nem todas as medidas represivas empregadas até hoje por todos os governos tem conseguido levar o nosso manco ao alistar-se no exercito. Prefere elle abandonar tudo quanto tem de mais querido e afrontar uma morte quasi certa longe dos seus a comer o rancho da caserna.

Com taes leis o que se tem conseguido é o abandono da nossa agricultura, e a enriquecerem-se companhias inglezas, sempre escarnecedoras das vigilancias policiaes.

Convencido de tudo isto, talvez, o sr. Conselheiro Reymão, illustre representante em côrtes pelo circulo de Vianna, proferiu o discurso que publicamos na sua integra, e que tão applaudido foi; discurso este proferido por occasião do governo apresentar o projecto da lei, que permite a remissão dos mancos sujeitos ao serviço militar até 1896.

É por isso que, comquanto seja perfeitamente inutil esta rapida corroboração das opiniões tão brilhantemente expostas pelo meu amigo, o sr. Teixeira de Vasconcellos, eu quiz em todo o caso deixar consignada e accentuada a convicção profunda, de que aquella medida traduzia um grande principio de justiça, e desde o momento em que o sr. ministro da guerra, diz ser este um projecto de liquidação, alligura-se-me que era perfeitamente conciliavel este grande principio de equidade com a essencia do projecto em discussão.

Pois se este projecto é principalmente imposto pelas circunstancias, se o sr. ministro da guerra é em principio contrario ás remissões, e se todos os militares que na sua discussão tomaram parte o são também, e todavia o aceitam e adoptam, em que é ferida a sua essencia por se lhe accrescentar um tão pequenino favor aos desvalidos, aos pobres, casados e com filhos, que não tem meios para se reunirem da obrigação de servir no exercito? Em que é que isto altera e contraria o pensamento fundamental do projecto? Parecia-me pelo contrario uma transigencia naturalmente indicada e imposta, porque, como disse o sr. Teixeira de Vasconcellos, cujas palavras faço minhas, é este o momento asado e proprio para se ter alguma contemplação com as classes trabalhadoras, que vivem como os lavradores dos nossos sitios, com uma frugalidade que chega á miseria, em uma penuria que é de commover os animos mais duros.

Ir tirar o chefe a uma familia constituida ao abrigo das condescendencias criminosas, concordado, de autoridades que tem sido de todos os partidos responsabilidade de em que todos nós temos uma grande parte, não é justo, não é humano, não se deve fazer. É um perigo social atirar essa familia para a miseria mais completa e absoluta, porque a falta do trabalhador, que é seu unico arri-mo e amparo, representa a miseria de toda ella. Isto é evidentemente, como digo, um perigo social que não aproveita a ninguém.

Não são os minguados 50,000 réis que faltem nos cofres do estado, nem o mau serviço do pessimo soldado que possa faltar nas fileiras, que podem desviar o sr. ministro e a comissão de guerra de julgarem attendivel e justa aquella modificação no projecto.

Aqui não ha preocupação politica. Este projecto é um projecto realmente de liquidação. A lei de 1896 tem-se cumprido mesmo nas provincias do norte,

inteira e completamente, não obstante todas as difficuldades, apesar de muitos sacrificios, tendo-se hypothecado e vendido muitas casas, á custa de muita miseria futura; mas cumpru-se. E por que? Porque nesta parte foi intransigente o governo, quer directamente por parte do sr. ministro da guerra, quer por parte dos seus collegas no ministerio. Não é muito dispensar alguma commiseração aquelles que se encontram em uma situação, tal que lhes é absolutamente impossivel prestar um bom serviço ao paiz, ou pagar a dinheiro essa obrigação.

Limitado e diminuto era o numero dos que poderiam aproveitar-se do beneficio, e não obstante o meu respeito pelo calor e convicção com que os meus illustres collegas, que são militares, pedem e sustentam a necessidade de muitos soldados, não me parece que isso lhes possa fazer grandissima falta.

Um additamento queria também mandar para a mesa, mas como não ouvi os que os meus illustres collegas apresentaram, é possivel que elle esteja já comprehendido em alguns d'elles.

O meu additamento, que poderia inscrever-se no projecto em seguida ao artigo 1.º, é a seguinte

#### Proposta

Additamento ao artigo 1.º:  
 Os recrutas dos contingentes anteriores a 1896, que houverem sido julgados refractarios posteriormente a 31 de dezembro do dito anno, poderão remir a obrigação do serviço activo pela mesma quantia de 50,000 réis. — *Machado Reymão.*

O pensamento fundamental da proposta tem por fim sanar até certo ponto os inconvenientes resultantes da curta distancia que mediant entre o decretamento do preço das remissões por menor quantia e o termo do prazo designado. No relatório diz-se que a experiencia breve demonstrou, porém, que era tal o atraso e irregularidade em que estavam os trabalhos das commissões do recenseamento, que muito poucos foram os que, no prazo prefixado, apresentaram convenientemente organizados os documentos que tinham de ser presentes aos commandantes dos districtos de recrutamento e reserva, para estes ficarem habilitados a realizar opportunamente a liquidação dos contingentes em dívida desde 1882 a 1896 inclusive.

Realmente isto que se diz no relatório é profundamente verdadeiro: muitas não puderam aproveitar-se do beneficio que lhes fora concedido, porque tal era o montante dos contingentes em atraso, a falta de chamamento de recrutas por parte das commissões de recenseamento, emfim todas as exigencias que andavam conjunctas á operação do recenseamento militar, que foi absolutamente impossivel apurar as lis-

tas dos recrutas de 1882 até 1892, de sorte a todos poderem remir-se até fins de dezembro.

Aconteceu que muitos foram considerados refractarios posteriormente aquella lei, e não é justo que por falta que lhes não é imputavel, tenham agora de pagar como refractarios por assim o haverem sido julgados depois de expirado aquelle prazo.

Este additamento ao artigo 1.º traduz por consequencia um principio que se me alligura também um principio de justiça. A commissão de guerra o attendera ao que merecer, mas entendo, que não ha discordancia alguma entre o principio a que este additamento quer obter um certo contexto do projecto que se discute, com o qual concordo nos seus principios fundamentais.

O que desejava era, que da liberdade da camara, este projecto de lei saísse o mais accommodado possivel á completa liquidação dos erros anteriores, tendo em vista regularizar todos os descuidos e desmandos que até ha pouco tempo foram habituaes.

Tenho dito.  
 (Vozes: — Muito bem.)

## O CAIXÃO

(CONTINUAÇÃO)

Bassinel continuou a chorar desesperadamente; trocou um lenço molhado pelas lagrimas por um lenço seco; era muito nervoso, e muito apressado, dirigiu-se para a officina do pai Senégall.

Senégall era o marceneiro do lugar; fazia caixões para os mortos; e aos domingos e dias santificados fazia á barba aos seus freguezes.

Era muito alegre e estava quasi sempre a cantarolar.

Muito philosopho; e ajuntava plenamente de todas as dores, de todas as misérias humanas, grandes e pequenas, e ria-se um pouco de tudo.

Vendo entrar Bassinet na sua officina, Senégall comprehendeu logo a primeira vista qual o fim a que elle vinha.

Vollou instantaneamente o seu avental, cortou á canção que estava prestes a gargantear e tomou um caracter serio.

Bassinel, dominado de uma dor profunda, seguindo os instinctos da sua expansiva natureza, abriu-lhe os seus grandes braços magros, gritando:

— Ah! pai Senégall!

Senégall seguiu-lhe os movimentos e apertando-lhe fortemente as mãos, respondeu-lhe no mesmo tom:

— Meu pobre senhor Bassinet!

A situação estava claramente desenhada por esta dupla e simpatica exclamação.

— Então, a querida senhora Bassinet?

— Perdida!

— Morta?

— Não, não vai longe. Aman-

há! oh! amanhã tudo estará terminado. O doutor não me occultou o seu estado.

— Bom; então, o senhor vem para . . . . .

— Bassinet, suffocando a sua dor, não lhe den tempo de acabar.

— Sim. Eu quero consa boa, a que tiver de melhor.

— Do mais caro?

— Sim. . . isto é de preço regular.

— Da carvalho ou pinheiro?

— É a mesma coisa, com tanto que seja solido.

— Então será de carvalho . . . do preço de cinquenta a sessenta francos.

— De cinquenta. . . será sufficiente.

— Com argolas de prata ou de cobre?

— Oh! nada de . . . . .

— Já sei, serão de cobre. Logo irei tomar a medida.

— É inutil pai Senégall; eu e a minha pobre mulher somos . . . nós somos de estatura igual.

— É verdade; e eu que nem me lembrava d'isso, e para mim é de menos incommodo.

E o pai Senégall começou a medir Bassinet tomando-lhe o comprimento e grossura.

Depois de tomadas as dimensões, perguntou-lhe: E para amanhã, não é?

— Provavelmente . . . . .

— Será necessario que eu vá passar lá a noite?

— Oh! não perca o seu tempo. A cerimonia só se effectuará depois d'amanhã.

— Bem. A seu tempo estará prompto. . . a verá que bella obra.

— Eu conto consigo.

O pai Senégall recomeçou a sua cançoneta e Bassinet seguiu o caminho da sua casa.

Elle caminhava lento e pensativo:

— Só! Eu vou viver só!

Um sorriso amargo e reflectido lhe abicou, dos seus labios tremulos; depois, estes mesmos labios se fecharam e a trina passageira allegria se succedeu áquella tristeza.

Pensou então: elle que a sua Athenais, alem de golosa, começara a tornar-se muito rabijenta e impertinente. Via entre-abrir-se, he immo, horisonte calmo, azulada, sem borrasca; sem aborrecimento, uma vida de monge. Caminhava tão satisfeito que ao chegar ao pateo da sua casa murmurou:

— Está bem! Viverei algum tempo só! depois.

Bateu á porta muito devagarinho como quem bate n'uma casa onde está um cadáver.

Foi Athenais, a sua poijána Athenais, quem lhe veio abrir a porta.

Impossivel é descrever a atrapalhado de Joseph Bassinet.

Agrial surpresa! estantol Rosossitat! Viva! já a pé! Sentiu subir-lhe todo o sangue á cabeça. A lethargia que devia ser mortal, tornou-se uma renovação para a senhora Bassinet.

Na sua perturbation, Bassinet esqueceu o pai Senégall.







**RICA**  
**JOAQUIM D'EGAS AFFONSO**  
**CORREDOURA-FRADO**

O proprietario d'este magnifico estabelecimento de MERCERIA e FAZENDAS tem á venda, além de muitos outros artigos impossiveis de descrever, os que abaixo menciona e que vende por um preço excessivamente baratos:

Um saldo de **RISCADOS** a 30 reis cada 0<sup>m</sup>66.

**GASTORINAS** a 300 reis o metro.

**CHEVIOTES** desde 660 a 130000 reis.

**GRAVATAS** a 170 reis

**OXFORD** a 80 reis

**FLANELA DE ALGODÃO** a 110 reis o metro

**MORINS** desde 140 até 160 reis, o mais caro e o melhor no genero

**CAMIZAS** a 400 e 450 reis de bom riscado

**CAMISOLAS** desde 200 até 420 reis

**CEROULAS** desde 200 até 300 reis

**PANNOS CRÚS** desde 55 até 110 reis, os melhores.

Além d'estes, tem muitos outros artigos que se não podem mencionar, e porisso chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para um **LEILÃO** todos os domingos e segundas feiras, de uns salios que vende muito mais barato do que na Galiza. Corram, acompanhados de «cicles» sonante n'este reino, e verão o Joaquim d'Egas Affonso ao lado dos seus amigos e freguezes, fazendo guerra ás reles fazendas hespanholas.

**CASIMIRAS** desde 13000 até 23500 reis de excellentes qualidades

**COTINS** a 80 reis e muitos preços

**CALÇADO** de toda a qualidade para creança, desde 400 até 600 reis. Para homem desde 13400 até 13800 reis

**GUARDA-SOES** ULTIMA NOVIDADE para honieas, señoras e creanças

**Vassoiras. Ferro.** Tintas. Oleos. Vidros

**TELHA E CAL** a preços sem competencia

**LOUÇA** Bolacha e doce de diferentes qualidades.

**CAFE MELGACENSE**  
**JOSE VANDILO LOPES**  
Faz publico que tem á venda no seu estabelecimento vinhos finos do Porto e da Companhia Vinicola. Bebidas alcoolicas como: Chartreuse, Kummel, Anisados reina dos, diferentes cognaes, licoros—granito, ouro, plala e pimenta, genebras, etc., o que tudo se vende por preços excessivamente baratos.

**CONTRA A FOSSE** MARQUE PEITORAL **JAMES**

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacies.

**CENTRO D'ASSIGNATURAS**

**Branco e Negro** Publicação portugueza e-gual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento. Cada n.º 40 rs.

**Biblioteca Internacional** Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna. Estão publicadas: **Poesias** de João de Deus. **Madona do Campo** Santo de Filho d'Almeida. **Cartas d'uma religiosa** Portuguesa. Cada volume 100 rs.

**Na terra dos Vátuas** Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.—1 vol. 160 rs.

**Santo Antonio** Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

**Historia d'Europa** Por Emilio Castellar.—Cada fasciculo 30 rs.

**Diccionario Ilustrado** Fasciculo 30 rs.

**Collecção Economica** 2 volumes por mez.—1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes. Obras de Julio Verne. Obras de Oliveira Martins.

Accepta assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcelona, Lisboa, Porto e Coimbra.

**CESAR MARQUES** MONSÃO

**ATELIER PHOTOGRAPHICO**  
DE  
**SILVA AMORIM**  
16, Rua de S. Sebastião, 18  
VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. **Inalteraveis.**

**Perfeição e nitidez**

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS **MIGNONET** A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia. *Especialidade em retratos de creança.*

Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18

VIANNA

Nesta mesma casa encontra-se montada a

**RELOJOARIA MODERNA**

que esteve, na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais dificeis que sejam.

Rua de S. Sebastião, em frente ao Grande Hotel Europa

VIANNA

VENDER MUITO E GANHAR POUCO  
É O SYSTEMA ADOPTADO NA

**LOJA NOVA**

DE  
**ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**

**PRAÇA DO COMMERCIO**

**MELGAÇO**

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebem ultimamente, que vende por preços baratissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló, Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.

Vinhos maduros do acreditado armazém da Estrella.

E todos os generos de mercearia.

Sortido completo em cotins, pannos crús e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Cazemiras e flanelas azues e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picotilhos desde 500 reis o metro. Guardanapos a 25 reis. Camisolas a 100 reis.

**SALDO**

Um saldo de calçado da Lisboa. Sapatos que eram a 13800 reis vendem-se a 13200 reis, outros ditos de 13300 reis vendem-se a 13000 reis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza.

**Typographia do JORNAL DE MELGAÇO**

Editor—**MANOEL BERNARDO D'ARAÚJO**

**O "JORNAL DE VIAGERS"**

**AVENTURAS DE TERRA E MAR**

A mais economica e mais brilhante publicação Illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos prizes desconhecidos  
Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo  
Noticias geographicas  
Descripções e narrações curiosissimas

**PERTO DE 300 ILLUSTRACÕES**  
**POR VOLUME**

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre 800 reis; Lisboa e provincias, 830 rs. Açores e Madeira, semestre, 13800; Ultramar, 23250 reis; Brazil, 123000 reis fracos.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10 terá direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de relação como de administração deve ser dirigida ao director gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80.—Porto.